|  |  |
| --- | --- |
| **Nome da Boa Prática** **DUEDILATTE****(**[**https://antonellabellina.wixsite.com/duedilatte/il-tessuto-di-latte**](https://antonellabellina.wixsite.com/duedilatte/il-tessuto-di-latte)**)** | **Contacto:****Nome:** Antonella Bellina – Fundadora e Diretora de Arte**Mail:** info@ duedilatte.it |
|

|  |  |
| --- | --- |
| **Domínio em causa:****[x]  Boa Prática - Geral**[ ]  **Boa Prática – Recolha****[x]  Boa Prática – Valorização** | **[x]  Boa Prática - Venda** **[ ]  Boa Prática - Sensibilização** |

 |
| **Contexto da implementação (território, ponto de partida, ... ..)**A primeira fibra de leite surgiu em Itália, nos anos 30, da transformação da caseína, uma proteína do leite, graças à descoberta do engenheiro Antonio Ferretti. Este fio foi chamado de Lanital e substituiu parcialmente a lã na produção de tecidos, dada a superprodução de leite em Itália naquela época. Nos anos 60, as fibras sintéticas derivadas do petróleo decretaram o desaparecimento do Lanital, mas atualmente a crescente sensibilização para a sustentabilidade, inovação, criatividade e, também, os problemas causados pelo descarte de alguns resíduos de produção, levam-nos a pensar em alternativas, tais como o DueDiLatte, do qual, graças às técnicas inovadoras de bioengenharia, se obtém uma fibra natural proveniente dos excedentes industriais de laticínios e cosméticos.  |
| Prática, método de intervenção e objetivos da abordagemDueDiLatte é uma *startup* em Pisa (criada em 2013) que faz t-shirts a partir da caseína. Os resíduos do leite tornam-se um tecido macio e hidratante, proporcionando bem-estar e protegendo a pele, mesmo as mais delicadas. Um tecido DueDiLatte não tem cheiro a leite, tem um perfume agradável, porque não é sujeito a tratamentos químicos ou branqueamento e porque nutre a pele.O ponto de partida são os centros de recolha dos desperdícios de produção, onde há excedentes de alimentos que vão ser descartados. Aqui, o leite do qual é extraída a caseína é recuperado, e a proteína alimentar é transformada em fibra têxtil, graças às técnicas de bioengenharia e a um processo de reciclagem sustentável e ecológica, que fornece um nível muito baixo de compostos químicos e garante uma poupança considerável de água (menos de dois litros de água para produzir um quilograma de fibra de leite). Este processo envolve uma alteração da forma das moléculas da caseína: inicialmente, são como pequenas esferas de uma amora que depois se desagregam e se organizam num fio. Nesta fase, são secos para ficarem pó a partir do qual começa o processo de fiação por via húmida, o que gera uma pequena bolha semelhante ao açúcar em pó. Segue-se a tecelagem na máquina, para obter o tecido que é então purgado do processamento bruto, através de uma lavagem sem detergentes, e finalizado para ter a sua aparência mais clássica: branco leitoso, leve e muito macio. A personalização dos tecidos ocorre com a utilização de pigmentos naturais e temperaturas precisas para secagem. Cada fase do processo é assegurada pelos melhores trabalhadores e *workshops* de embalagem na Toscana, e é monitorizada em todos os detalhes, pois deve deixar a caseína viva e ativa, para dar à pele propriedades hidratantes e um poder termorregulador.Desde a criação do primeiro tufo de fibra de leite até hoje, tem sido um longo processo de experimentação do produto em campo, mas em 2018 o foco será sobre a consolidação da rede de vendas, começando em Milão, e passando para a abertura de um e-commerce |
| **Resultados (impactos sobre o público, território, ...)*** **proteção ambiental** graças à utilização de um elemento/produto existente destinado a ser eliminado como resíduo: resíduos de leite (caseína)
* Os processos desenvolvidos para extrair a fibra são **menos poluentes**: sem agentes químicos e zero resíduos finais ou resíduos de produção
* Sensibilidade relativamente à **sustentabilidade**, **inovação** e **criatividade**
* Aminoácidos do leite que permanecem dentro da fibra, **cuidam, nutrem e hidratam a pele**
 | **Público-alvo:*** Todas as pessoas, mas principalmente **recém-nascidos e crianças**
 |
| **Perspetiva de utilização e divulgação:*** Transmitir a experiência a outros países europeus
 |